

UMA NOTA PROFÉTICA DO PRIMAZ DA IEAB SOBRE HOMOAFETIVIDADE

Por Dermi Azevedo

Falar ou calar, em determinados momentos da vida, tem um valor específico que equivale a um divisor de águas. Cada um, cada uma de nós tem consciência do significado de uma e da outra posição. Durante o regime nazista, os que falaram como Dietrich Bonhoeffer e outros líderes da Igreja Confessante, cumpriram seu papel profético. Muitos deles pagaram com a morte, a sua opção pela vida. Os que se omitiram, passaram a integrar ou a se manter no quadro dos omissos.

Essa premissa é necessária para justificar a nossa convicção sobre o caráter profético do pronunciamento do Bispo Primaz da IEAB, Dom Maurício Andrade, a respeito da correta decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer a estabilidade jurídica das uniões homoafetivas. O Primaz cumpre, assim, um compromisso não apenas eclesiástico (no sentido de implementar a linha da inclusividade), mas também eclesial (na medida em que – ao combater o preconceito e a discriminação – promove os valores evangélicos de justiça, fraternidade e solidariedade).

Diante da realidade da opressão que atinge esse segmento social, o pastor relembra à sua comunidade que a Igreja tem um compromisso essencial com a dignidade humana. Não se trata de algo retórico, de um momento episódico ou de uma ocasião fortuita de se pronunciar, nem de fazer um discurso oportunista. A IEAB é convocada a justificar o seu nome de Igreja, nascida como comunidade cuja pedra angular é o próprio Jesus Cristo.

Quem de nós conhece os desígnios de Deus? A pergunta vem ao caso para que os irmãos e irmãs contrários à decisão do STF e ao pronunciamento do Primaz revejam a sua posição. Vinte séculos ainda não foram suficientes para que os preconceitos de toda ordem fossem vencidos na sociedade. Mas a vontade de Deus certamente é a de que todas as pessoas tenham vida e a possuam em plenitude. O apóstolo Paulo traduziu exemplarmente esse projeto divino, ao afirmar que, na comunidade cristã, deve prevalecer o respeito ao princípio da unidade na diversidade.

Do ponto de vista dos direitos humanos, a mensagem do Primaz reafirma o compromisso da Igreja com a causa da promoção do ser humano de uma condição de coisa para uma posição de sujeito. Há muito que avançar nesse sentido.

Insistir na premissa desse texto é necessário: a vida nos apresenta momentos, ocasiões e acontecimentos que nos pedem uma opção. E essa escolha pode ampliar o projeto de

vida em plenitude ou podem significar mais décadas de atraso social, político, cultural e ideológico.

*Dermi Azevedo é cientista político, com mestrado e doutorado na USP. É um dos fundadores do Movimento Nacional de Direitos Humanos. Membro leigo da Paróquia da Santíssima Trindade, em São Paulo e integrante da Comissão de Direitos Humanos da IEAB.